



Elaboração do Plano de Manejo

Etapa PROGRAMAS

de GESTÃO

MOJAC CENTRO



RESERVA DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
QUILOMBOS DE BARRA DO TURVO



Programação

01 de dezembro de 2025, Barra do Turvo

09h30 / 09h40: Abertura e boas vindas

09h40 / 10h30: APRESENTAÇÃO INICIAL

- *Participação Social*
- *Concepção metodológica dos Programas*
- *Síntese dos Programas*

09h40 / 10h30: DINÂMICA DOS TRABALHOS

- *Exposição dos Programas*
- *Coleta de contribuições*

12h00 / 13h00: ALMOÇO

13h00 / 16h30: DINÂMICA DOS TRABALHOS:

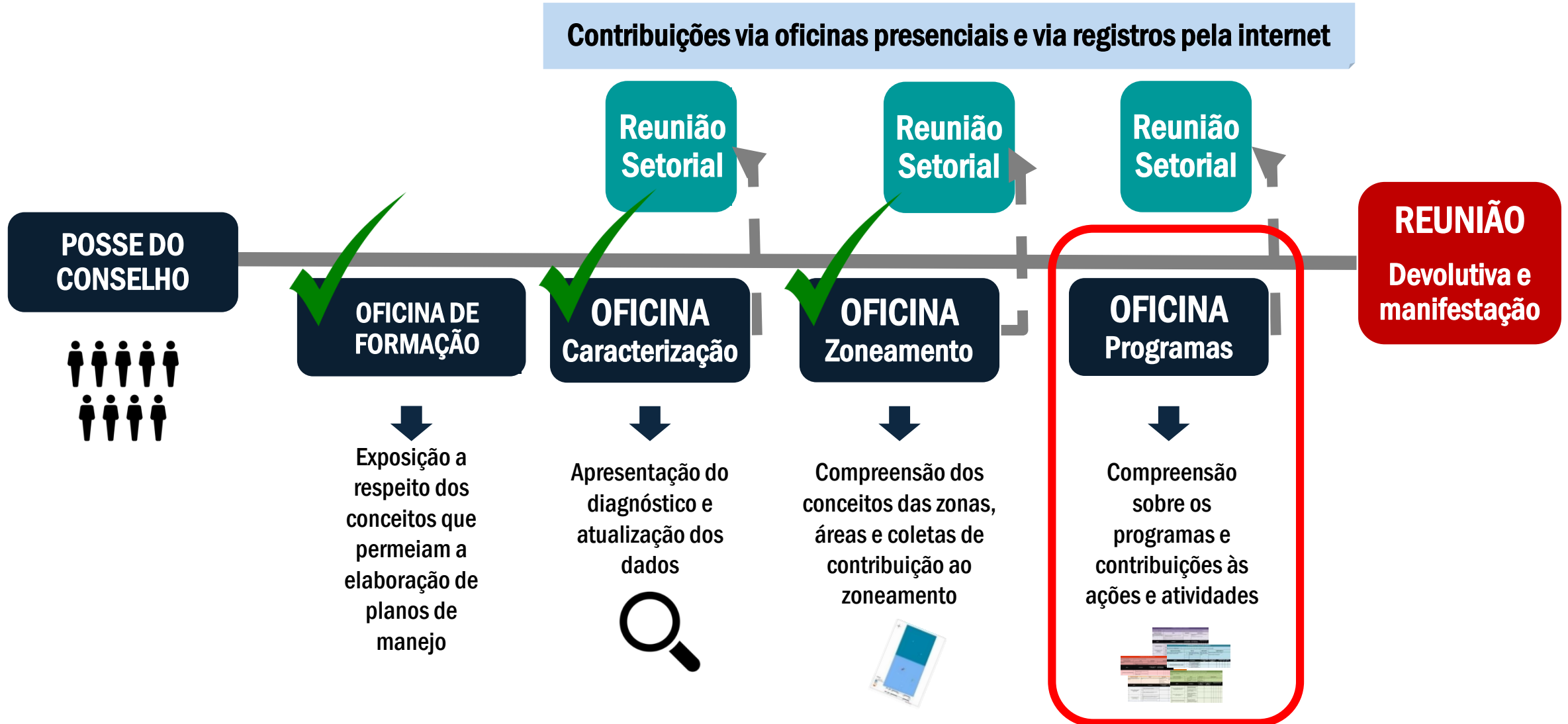
- *Coleta de contribuições*

16h30 / 17h00: FECHAMENTO DOS TRABALHOS

ENTENDER AS ETAPAS DE ELABORAÇÃO PARA SABER **como participar?**



PROCESSO DE CONSULTA PÚBLICA



COMO E ONDE participar?

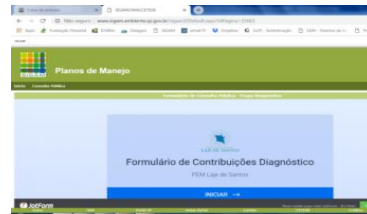


CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

1. OFICINAS



2. FORMULÁRIO ELETRÔNICO



3. CONSELHO DAS UCs



4. GESTÃO DAS UCs



FUNDAÇÃO FLORESTAL

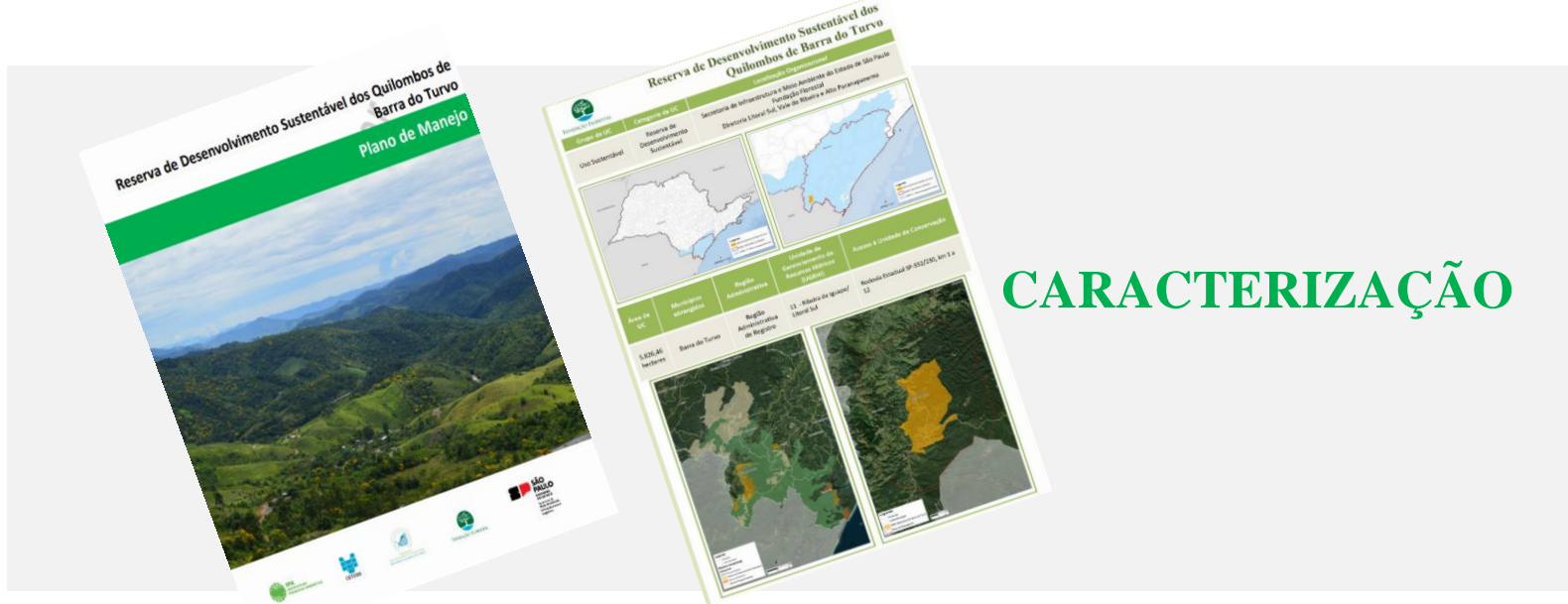
**CONTRIBUIR Durante
o processo de elaboração:
INÍCIO AO FIM:
31/01/2026**



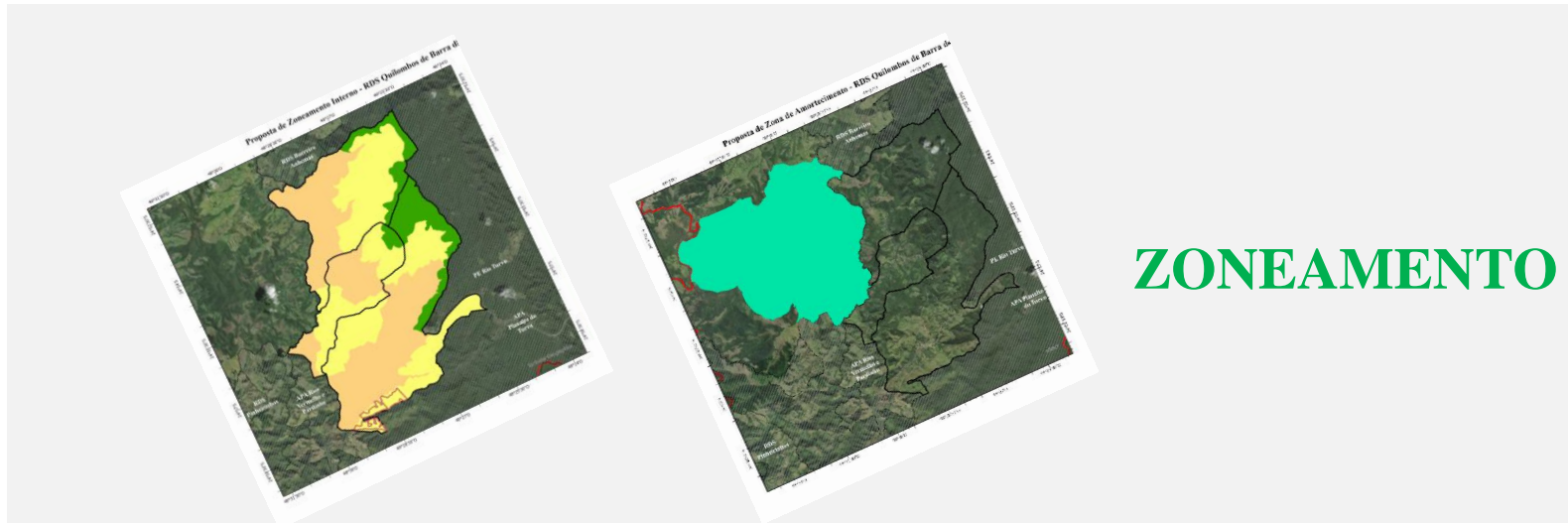


CONCEPÇÃO DE PROGRAMAS DE GESTÃO

ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO



CARACTERIZAÇÃO



ZONEAMENTO

HOJE:

PROGRAMA DE USO PÚBLICO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC									
OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES		CONDICIONANTES			
Potencializar a oferta de produtos turísticos em territórios na região e a partir da restauração de valores e atitudes no P.E. do Lago de Caramuru em conexão com demais atores e em conjunto com as comunidades locais									
DIRETRIZES									
		Adotar e acompanhar o plano de manejo da UC							
PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, os setores sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC									
OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES		CONDICIONANTES			
PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação de diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos e terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais									
OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES		CONDICIONANTES			
		Manter e ampliar unidades ambientais e áreas de proteção ambiental do Estado do P.E. do Lago de Caramuru							
						INDICADORES QUANTITATIVOS			
						CONDICIONANTES (AVEL)			
						1 2 3 4 5			
PROGRAMA DE PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural de unidades									
OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES		CONDICIONANTES			
								INDICADORES QUANTITATIVOS	
								CONDICIONANTES (AVEL)	
								1 2 3 4 5	
PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações									
OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES		CONDICIONANTES			
								INDICADORES QUANTITATIVOS	
								CONDICIONANTES (AVEL)	
								1 2 3 4 5	

PROGRAMAS DE GESTÃO

OS PROGRAMAS DE GESTÃO DA UC, DEVEM:

- ✓ Ser compreendidos como **instrumentos executivos** de gestão.
- ✓ Alcançar os objetivos, **agindo na resolução dos problemas**, com qualidade e relação custo benefício positiva;
- ✓ Definir apenas as **ações específicas para resolução** dos problemas da UC.



SÃO 05 (CINCO) PROGRAMAS PREVISTOS:



**Manejo e
Recuperação**



**Desenvolvimento
Sustentável**



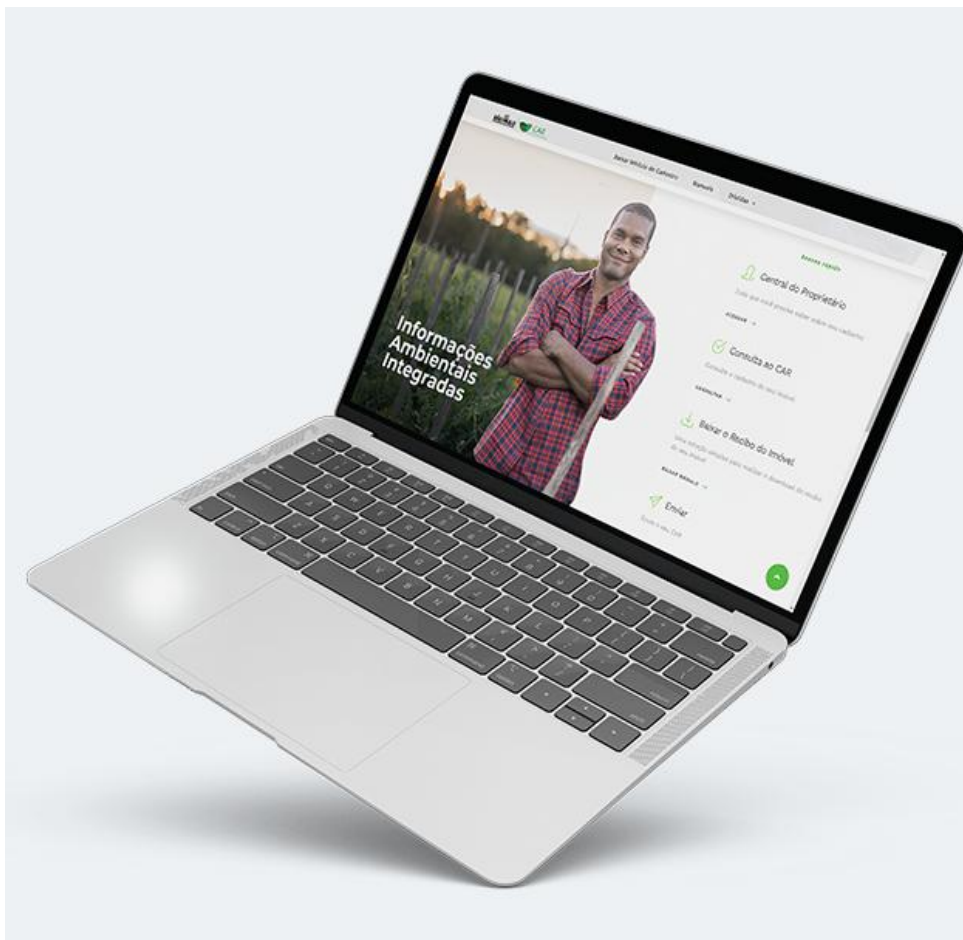
**Interação
Socioambiental**



**Proteção e
Fiscalização**



**Pesquisa e
Monitoramento**



Programa de Manejo e Recuperação

Objetivo: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos e terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.



Programa de
Desenvolvimento
Sustentável

Objetivo: **viabilizar alternativas de usos sustentáveis na Unidade**, mediante o incentivo e a difusão de ações compatíveis com o tipo e os atributos do território protegido, de acordo com as demandas socioeconômicas da população que com ele tenha vínculo.



Programa de Interação Socioambiental

Objetivo: Estabelecer por meio das articulações entre os diversos atores do território, **os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior** da UC.



**Programa de
Proteção e
Fiscalização**

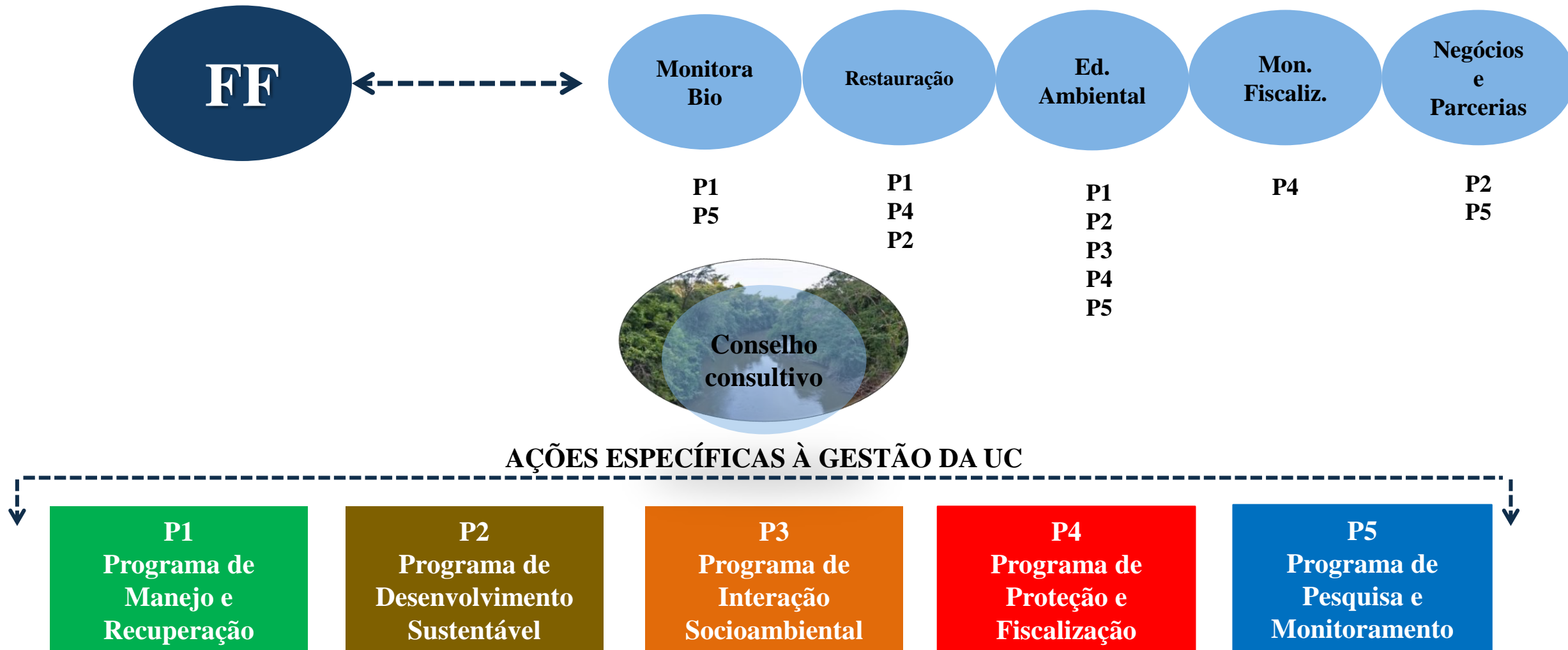
Objetivo: Garantir **a integridade física, biológica e cultural da unidade.**



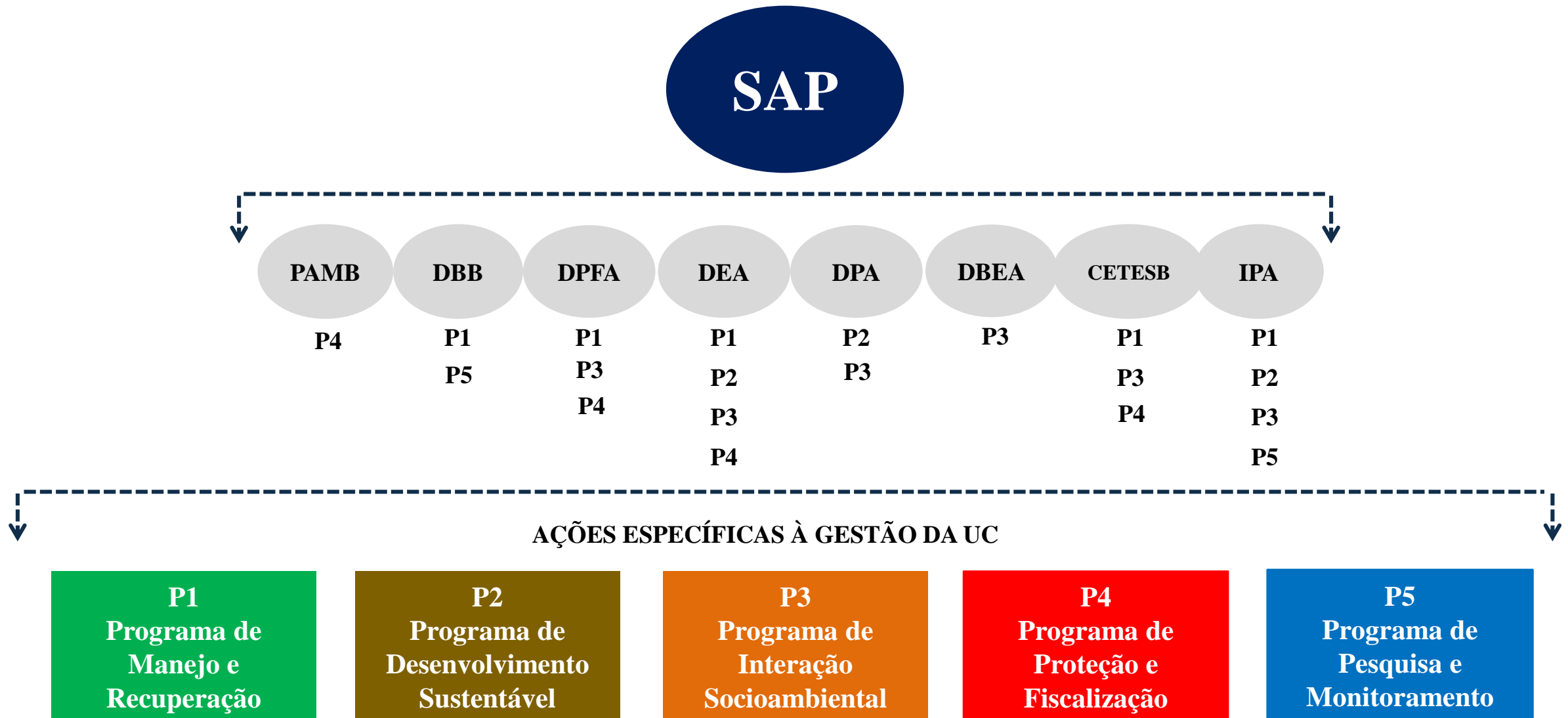
**Programa de
Pesquisa e
Monitoramento**

Objetivo: **Produzir e difundir conhecimentos** que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.

RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS E ESTRUTURA INSTITUCIONAL



RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS E ESTRUTURA SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA



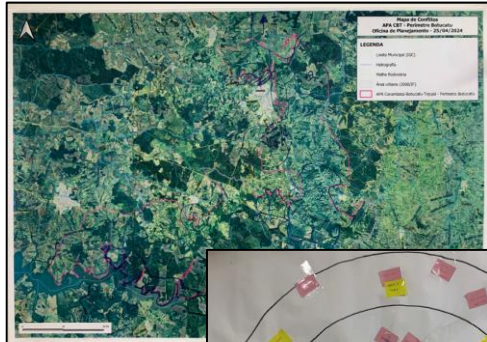
ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

1. Levantamento dos conflitos/potencialidades e atores

2. Sistematização dos dados em eixos temáticos

3. Resoluções dos problemas e desenvolvimento das potencialidades

4. Consolidação das Diretrizes e Ações



APRA CAJAMAIA SISTEMATIZAÇÃO - AÇÕES PROGRAMAS DE GESTÃO										
EIXO TEMÁTICO	DIRETRIZ	PROBLEMAS E CONFLITOS	FONTE	POTENCIALIDADES E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INSTITUCIONAIS	FONTE	AÇÕES PROPOSTAS	FONTE	ID	AÇÕES - CONSOLIDAÇÃO	PROGRAMA DE GESTÃO
VEGETAÇÃO E FAUNA	Inventário de espécies de conservação e restauração da APA	Processo inventariamento florístico incompleto e não publicado na APA CAJAMAIA. Não há estudos de mapeamento dos ecossistemas locais em especialidade, registros de distribuição de espécies de plantas, com o objetivo de mapear a distribuição de espécies de restauração de habitats.	Caracterização			Publicar sobre espécies nativas do território.	Oficina de Caracterização	1.1	Produzir lista de espécies de vegetação nativa de importância regional para a biodiversidade e restauração ecológica.	Monitoramento e Restauração
	Validação dos temas de pesquisa prioritários para a gestão	Falta de estudos para definição de região natural entre Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional semidecidual na região norte da APA CAJAMAIA (porção de área de 100 km²).	Caracterização					1.2	Fomentar parcerias para o levantamento de inventários florísticos e de espécies nativas e de diversidade biológica regional, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e áreas de importância para a conservação ambiental.	Pesquisa e Monitoramento
	Validação dos temas de pesquisa prioritários para a gestão	Processo inventariamento de fauna incompleto e não publicado na APA CAJAMAIA.	Caracterização					1.3	Fomentar parcerias para o levantamento de fauna regional e estudos sobre conservação florestal e natural para os fragmentos existentes na APA CAJAMAIA, com ênfase em espécies ameaçadas e seus habitats.	Pesquisa e Monitoramento
	Monitoramento e mapeamento de espécies nativas e ameaçadas em áreas sob proteção ambiental e restauração de vegetação	Espécies nativas não foram registradas nos inventários ambientais de restauração.	Caracterização					1.4	Identificar situações prioritárias para realizar ações de manejo e controle de espécies nativas e ameaçadas, com foco na conservação e restauração.	Monitoramento e Restauração
	Monitoramento e mapeamento de espécies nativas e ameaçadas em áreas sob proteção ambiental e restauração de vegetação	Espécies de plantas de importância regional.						1.5	Atuar com empresas do setor de restauração ecológica e organizações privadas e desenvolvimento de áreas de restauração com foco na conservação e restauração de espécies nativas e ameaçadas, com ênfase em espécies ameaçadas e seus habitats.	Monitoramento e Restauração
	Inventário de espécies de conservação e restauração da APA	Respostas técnicas devem considerar o plano de conservação da APA.	Oficina de Caracterização					1.6	Elaborar ações de restauração em áreas que necessitam de intervenção, com ênfase na conservação e restauração de espécies nativas e ameaçadas, com foco na conservação e restauração de espécies nativas e ameaçadas.	Monitoramento e Restauração
	Promover a gestão e o planejamento ambiental	Condições não permitidas pelo Plano Municipal de Maré Antônia.	Oficina de Caracterização					1.7	Atuar com empresas do setor de restauração ecológica e organizações privadas e desenvolvimento de áreas de restauração com foco na conservação e restauração de espécies nativas e ameaçadas, com ênfase em espécies ameaçadas e seus habitats.	Monitoramento e Restauração
	Inventário de espécies de conservação e restauração da APA	Processo inventariamento florístico incompleto e não publicado na APA CAJAMAIA.	Caracterização					1.8	Produzir lista de espécies de vegetação nativa de importância regional para a biodiversidade e restauração ecológica.	Monitoramento e Restauração
	Promover a gestão e o planejamento ambiental	Condições não permitidas pelo Plano Municipal de Maré Antônia.	Oficina de Caracterização					1.9	Atuar com empresas do setor de restauração ecológica e organizações privadas e desenvolvimento de áreas de restauração com foco na conservação e restauração de espécies nativas e ameaçadas, com ênfase em espécies ameaçadas e seus habitats.	Monitoramento e Restauração
	Promover a gestão e o planejamento ambiental	Condições não permitidas pelo Plano Municipal de Maré Antônia.	Oficina de Caracterização					1.10	Atuar com empresas do setor de restauração ecológica e organizações privadas e desenvolvimento de áreas de restauração com foco na conservação e restauração de espécies nativas e ameaçadas, com ênfase em espécies ameaçadas e seus habitats.	Monitoramento e Restauração

MATRIZ DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL										
OBJETIVO: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.										
OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES		CONDICIONANTES				
DIRETRIZES		AÇÕES		RESPONSABILIDADES E PARCERIAS		CRONOGRAMA (ANOS)				
						1	2	3	4	5
1		1.1								
		1.2								
		1.3								
		1.4								
		1.5								
		1.6								
		1.7								

Programas de gestão

OFICINA _____

LUZ _____ DATA ____/____/2023 RELATÓRIO: _____ MEDIA DOBRO: _____

ponto no mapa: contribuição:



ponto no mapa: contribuição:

ponto no mapa: contribuição:

ponto no mapa: contribuição:

ponto no mapa: contribuição:

ponto no mapa: contribuição:

Ficha de registro e canetas

Próximos Passos:

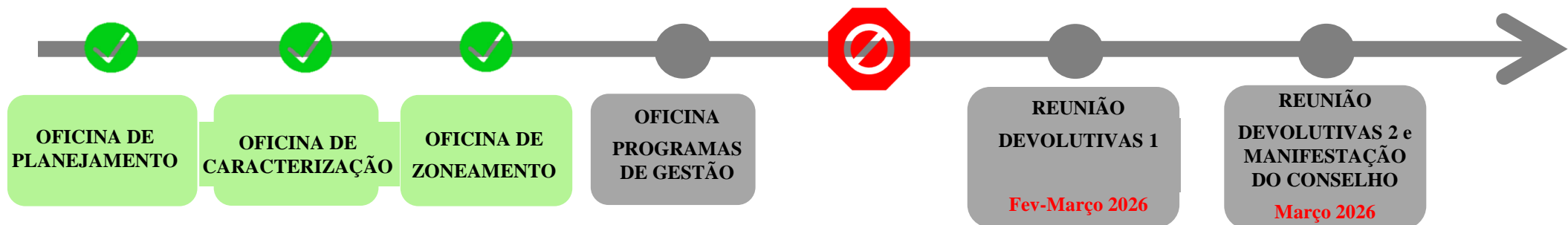
Reuniões: DEVOLUTIVAS 1 / DEVOLUTIVAS 2 e MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO

Fev-Março/ 2026

- Apresentação das Contribuições e das justificativas para deferimentos ou indeferimentos;
- Não serão aceitas novas contribuições;
- Manifestação do Conselho Deliberativo sobre a aprovação do Plano de Manejo.

31 de janeiro /2026

ENCERRAMENTO DAS
CONTRIBUIÇÕES ONLINE



The image displays five overlapping project charters for the 'Programa de Inovação Tecnológica' (Technological Innovation Program). Each charter is a template with sections for 'Objetivo do Programa' (Program Objective), 'Justificativa' (Justification), 'Impacto' (Impact), 'Riscos' (Risks), and 'Indicadores' (Indicators). The charters are color-coded: green, orange, red, blue, and yellow. They are arranged diagonally from top-left to bottom-right, showing different stages or aspects of the program's development.




SÍNTESE DOS PROGRAMAS DE GESTÃO


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

RDS Quilombos de Barra do Turvo		
PROGRAMAS	DIRETRIZES	AÇÕES
P1 – Manejo e Recuperação	2	10
P2 –Desenvolvimento Sustentável	3	32
P3 – Interação Socioambiental	5	53
P4 – Proteção e Fiscalização	4	20
P5 - Pesquisa e Monitoramento	2	15
Total	16	130


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

PROGRAMA	DIRETRIZES	AÇÕES
 <p>P1 – Manejo e Recuperação</p>	Controle de flora e fauna exóticas	Incentivar transição econômica sem uso de espécies exóticas
		Controle e erradicação de espécies exóticas
		Acompanhar projetos de restauração - não usar espécies exóticas
		Controle e a erradicação do Pinus, palmeira-real e açaí - substituir por espécies nativas e potencial econômico
	Restauração florestal e manejo sustentável nativas	Apoio técnico e financeiro projetos de recuperação - áreas erosão
		Incluir projetos de recuperação no SARE
		Regularização ambiental - restauração e compensação de passivos.
		Identificar espécies permitidas para uso madeireiro e não madeireiro e fazer monitoramento.
		Recuperar e manejar espécies florestais nativas, por meio de plantios, enriquecimento de capoeiras e sistemas agroflorestais.
		Criar unidades de modelos produtivos com espécies florestais nativas para fruta e madeira.


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

PROGRAMA	DIRETRIZES	AÇÕES
 <p>P2 – Desenvolvimento Sustentável</p>	<p>Estruturação das cadeias produtivas</p>	Certificação de produtos
		Estudos de viabilidade de negócios
		Viveiros de mudas e atividades (minhocultura, substratos e biodigestores)
		Implantação de pomares
		Análise do solo e aptidão agrícola
		Boas práticas na produção
		Práticas sustentáveis - transição reduzir ou eliminar agrotóxicos
		Implementar programas de manejo, conservação e recuperação do solo
		Recuperação e manutenção das estradas rurais
		Projetos para financiar maquinários agrícolas
		Instalação de cercas e bebedouros - criadores de búfalos na RDS e ZA
		Práticas sustentáveis de criação de suínos
		Buscar recursos - cercamentos e piquetes
		Buscar recursos - sementes e mudas para manejo sustentável das pastagens e aumento da produtividade
		Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)
		Cadastro dos criadores de abelhas e capacitação
		Casa do Mel ou entreposto - suporte para a regularização no Serviço de Inspeção Municipal (SIM)
		Programas governamentais com potencial de incremento de renda


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

PROGRAMA	DIRETRIZES	AÇÕES
 <p>P2 – Desenvolvimento Sustentável</p>	Desenvolvimento da cadeia turística regional	Levantamento do patrimônio cultural material e imaterial
		Mapear e sinalizar trilhas da RDS
		Turismo de base comunitária
		Roteiros turísticos e polos regionais de comercialização de produtos
	Capacitação e formação das comunidades	a. Adequação à legislação tributária, sanitária e ambiental; b. Práticas agroecológicas; c. Acesso ao crédito; d. Produção e comercialização; e. Estruturação de associações e cooperativas; f. Eventos (produtos regionais e cadeia turística).
		Boas práticas de manejo de abelhas nativas e exótica e produção do mel
		Campanhas para adequação das atividades produtivas
		Cadeia turística regional
		Incentivar cadeias produtivas de artesanato e economia circular
		a. Formação, cadastro e prática de campo dos monitores autônomos; b. Programas de voluntariados (Fundação Florestal)
		Formação e orientação para gestão de associações e cooperativas locais
		Capacitação uso dos drones e tecnologias agrícolas


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

PROGRAMA	DIRETRIZES	AÇÕES
 <p>P3 – Interação Socioambiental</p>	<p>Ações voltadas às comunidades locais</p>	Elaborar os Termos de Compromisso Ambiental e Termo de Concessão de Direito Real
		Encaminhamentos legais para retificações dos limites
		Criação de Fundo de Indenização - moradores cadastrados deixam as áreas (voluntário)
		Infraestrutura: energia, comunicação e saneamento básico
		Sistema de energia mais adequado à RDS
		Aproximar as lideranças locais da gestão da RDS
		Manejo das estradas dentro da RDS
		Articulação com a prefeitura: a. melhoria do transporte público b. implantação e manutenção dos sistemas públicos de iluminação.
		Centro(s) de comercialização de produtos da agricultura familiar
		Cadastramento e regularização das outorgas de uso da água
		Ampliar o acesso à água potável
		Adesão às cooperativas e associações e/ou criação de novas
		Reconhecimento da identidade comunitária
		Políticas públicas: conservação da natureza, cultura e qualidade de vida - PSA

SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

PROGRAMA	DIRETRIZES	AÇÕES
 P3 – Interação Socioambiental	Saneamento, Gestão de Resíduos e Proteção dos Recursos Hídricos	Diagnóstico da situação sanitária
		Elaboração e implantação de projetos de esgoto e abastecimento.
		Sistemas sustentáveis de saneamento rural
		Reutilização e descarte adequado de resíduos
		Limpeza e destinação dos resíduos das fossas sépticas
		Programas comunitários de reciclagem e coleta seletiva
		Pontos de entrega voluntária - embalagens de agrotóxicos no município
	Mitigação do conflito humano-fauna e Saúde Única	Buscar apoio e recurso: cercas (tradicionais e elétricas), galinheiros e currais
		Vias internas da RDS: prevenção e infraestrutura para minimizar acidentes
		Cadastramento e marcação de animais de criação e domésticos
		Monitorar doenças. Notificar mortalidade de animais (domésticos e criação)
		Educação ambiental e PSA: convivência produção agrícola x fauna silvestre.
	Educação ambiental	Programa de Educação Ambiental: foco nos atributos e ações da RDS
		Implementar os Programas de Educação Ambiental do MOJAC
		Comunicação: uso sustentável, valorizar talentos e aptidões da comunidade
		Atividades educativas com espécies da fauna e flora símbolo da região
		Participação social nas ações de conservação
		Divulgar as normas e acordos dos Planos vigentes
		Campanhas sobre os prejuízos ambientais da extração da palmeira juçara de forma irregular
		Sinalização a respeito da RDS e seus atributos

SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

PROGRAMA	DIRETRIZES	AÇÕES
 <p>P3 – Interação Socioambiental</p>	<p>Gestão conjunta com o DER</p>	Retirada de espécies exóticas da faixa de domínio
		Manutenção de aceiros
		Formação e continuidade da Brigada de Incêndios
		Levantar e registrar locais e tipos de resíduos das estradas
		Pontos críticos para instalar caixas de contenção
		Campanhas educativas com os caminhoneiros e funcionários sobre a RDS
		Radares, lombadas físicas e sinalização nas estradas que cortam a RDS + campanhas de educação no trânsito
		Passagens da fauna silvestre
		Pensar na proibição de descarte de fauna atropelada e recolhida dentro dos limites das RDS
		Combate ao tráfico de animais
		Propor a criação e manutenção: <ul style="list-style-type: none"> a. acessos e retornos; b. bolsões para comércio; c. passarelas.
		Estudos para criação/elaboração arquitetônica de pontos de ônibus e paradas junto a atrativos turísticos
		Escolas locais nos programas de Educação Ambiental do DER
		Aumentar o número de pontos de comunicação para emergências
		Adoção de práticas e materiais sustentáveis em obras nas estradas


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO



P4 – Proteção e Fiscalização

PROGRAMA	DIRETRIZES	AÇÕES
P4 – Proteção e Fiscalização	Proteção aos recursos naturais	Combater a desinformação
		Ações para coibir compra e venda irregulares e Cartazes para alertar
		Limites fundiários: demarcação, sinalização, comunicação visual e capacitações
		Sinalização e comunicação para conscientização - vetores de pressão
		Ações em locais que tem acessos irregulares e coibir atividades incompatíveis
	Atuação integrada com agentes de fiscalização	Fiscalização e monitoramento: caça, supressão de vegetação, invasões e incêndios florestais
		Integrar agenda de fiscalização com os gestores e equipes das UCs
		Monitorar a execução das adequações ambientais - Código Florestal
		Apreensão e destino aos animais de criação e domésticos encontrados livres
		Aumentar a fiscalização nas regiões de maior incidência de crimes
	Rede comunitária de apoio à fiscalização e difusão de conhecimento	Campanhas sobre legislação ambiental
		Divulgar ações e campanhas de enfrentamento da prática ilegal de extração da juçara e caça
		Formação de agentes ambientais.
		Capacitações sobre direitos e deveres para fiscalizadores e beneficiários
		Ações de prevenção e monitoramento de incêndios
	Gestão de Riscos e Segurança Comunitária	Realocação de moradores em áreas de risco
		Treinamento junto a defesa civil
		Monitoramento de áreas com alto perigo de escorregamento
		Planejamento e gestão de áreas de risco para prevenção de calamidades

SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

PROGRAMA	DIRETRIZES	AÇÕES
 <p>P5 - Pesquisa e Monitoramento</p>	Lacunas levantadas na Caracterização	Levantamento florístico e estágios sucessionais
		Levantamento da fauna e conectividade dos fragmentos
		Locais com indícios arqueológicos e histórico-culturais
		Avaliação e monitoramento da qualidade da água dos rios e nascentes
		Parcerias para alternativas de geração de renda sustentável
		Levantamento e monitoramento dos impactos das estradas sobre a biodiversidade
		Identificar, valorizar e fortalecer as práticas tradicionais de uso e manejo
		Monitorar o impacto do uso de agrotóxicos
		Potencial de sequestro de carbono associado às atividades produtivas
	Atividades de pesquisa junto à comunidade científica	Divulgação das pesquisas em linguagem acessível
		Incentivo de pesquisas práticas - atender às necessidades da comunidade
		Desenvolver programas de extensão tecnológica, social, rural e ambiental
		Eventos para identificação e divulgação das lacunas de conhecimento científico
		Pesquisas e monitoramento contínuo dos conflitos humano-fauna
		Programa monitoramento de águas continentais (MONITORABIO)

QUER CONTRIBUIR COM O PLANO DE MANEJO E PERDEU A REUNIÃO? FALE COM O GESTOR DA UNIDADE OU ACESSE O SITE

www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/consulta-planosdemanejo

Contato Fundação Florestal (11) 2997-5000 ramal 5006

E-mail: nucleoplanosdemanejo@fflorestal.sp.gov.br



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Rodrigo Levkovicz

Diretor Executivo

Donizetti Barbosa – *Gerente do Litoral Sul*

Wagner Portilho - *Gestor da RDS Quilombos de Barra do Turvo*

Núcleo Planos de Manejo

Fernanda Lemes - *Coordenadora*

Supervisores de Projeto

Adriana de Arruda Bueno

Aleph Bonecker Palma

Luciana Della Coletta dos Santos

Suellen Franca de Oliveira

Lucas Guedes - *Monitor*



Obrigada!